

Apresentação

É com enorme alegria que apresento o primeiro número do volume 54, da revista *Estudos Linguísticos*, composto por quinze artigos provenientes de trabalhos apresentados no 70º Seminário do Grupo de Estudos Linguísticos de São Paulo (GEL), realizado em julho de 2024. Os trabalhos aqui reunidos refletem a diversidade de áreas e perspectivas que atualmente caracterizam o campo dos estudos da linguagem, abrangendo desde estudos de variação linguística e análise do discurso até questões de ensino, tecnologia, divulgação científica e estudos literários. Este conjunto expressivo de contribuições demonstra a vitalidade da pesquisa em linguística, linguística aplicada, literatura e áreas afins no Brasil e no contexto internacional.

O número inicia-se com o artigo de Azevedo, intitulado “As variáveis linguísticas na realização do objeto direto anafórico de terceira pessoa em legendas audiovisuais”. O trabalho investiga como o objeto direto anafórico de terceira pessoa manifesta-se em legendas da série *Grey’s Anatomy*, comparando legendas profissionais e legendas produzidas por fãs. Integrando a teoria da variação e mudança linguísticas e estudos sobre gêneros textuais-discursivos, Azevedo oferece uma análise estatística detalhada que revela comportamentos específicos do fenômeno dentro do *corpus* audiovisual.

Em seguida, Carvalho nos conduz à reflexão sobre a publicação acadêmica com “Rejeição ou inovação: uma discussão a partir de características de manuscritos rejeitados”. Partindo de sua experiência como editora-chefe da *Revista de Estudos da Linguagem – RELIN*, a autora problematiza aspectos relacionados à rejeição de artigos, retomando discussões apresentadas na mesa-redonda “Por que publicar” do seminário de 2024 do GEL, oferecendo contribuições importantes sobre o processo editorial e os critérios de avaliação científica.

O artigo de Cruz, “Investigar a interação no autismo a partir de uma perspectiva linguístico-interacional”, propõe uma abordagem que enfatiza a abordagem linguístico-interacional para o exame da interação e da linguagem-em-interação no autismo. Foram analisadas interações entre crianças autistas e adultos não-autistas, explorando como as produções verbais não convencionais são negociadas interacionalmente, contribuindo para a compreensão da manutenção da intersubjetividade em contextos de limitação comunicativa.

Dias de Barros *et al.*, com o estudo “Transcrição automática de entrevistas e anotação Universal Dependencies no Corpus Roda Viva”, apresenta um trabalho piloto sobre a transcrição automática de entrevistas do programa Roda Viva. O artigo compara os

dados originais com os resultados obtidos via ferramentas de transcrição e anotação, evidenciando diferenças sintáticas.

No campo da divulgação científica, Farias traz o texto “A função social da divulgação científica (e como a Academia pode ajudar ou atrapalhar)”, discutindo os desafios e as possibilidades de tornar a ciência acessível e relevante para diferentes públicos. Baseando-se em debates da mesa-redonda “Divulgação e Popularização da Linguística” (apresentada no 70º seminário do GEL, 2024), o artigo analisa o papel da academia na promoção da ciência, enfatizando a necessidade de reconhecimento institucional e de estratégias de comunicação eficazes.

Em “De Rowling a Galbraith: as sobrevidas do autor na contemporaneidade”, Francisco oferece uma análise da construção de *personas* autorais a partir da obra de J.K. Rowling e seu pseudônimo Robert Galbraith. São discutidas estratégias performáticas na construção da autoria e os efeitos estéticos dessas escolhas, trazendo à tona reflexões sobre autoria na contemporaneidade literária.

No estudo de Galvão Passetti *et al.*, “Negação de atos de fala no português brasileiro por meio de ‘não’: uma visão da Gramática Discursivo-Funcional”, o foco recai sobre a negação de atos de fala, abordada a partir da Gramática Discursivo-Funcional. A análise detalha como a ação lexical “não” atua na rejeição de atos discursivos, contribuindo para a compreensão das propriedades funcionais e formais desse fenômeno.

Oliveira, em “Uma nota sobre a hipótese da similaridade construcional”, problematiza o Princípio da não-sinonímia dentro da Gramática de Construções, analisando construções que apresentam funções semelhantes apesar de formas distintas. O artigo evidencia como a alternância construcional e a percepção dos falantes sobre similaridades entre construções desafiam interpretações puramente verticais da gramática.

Ribeiro, com “Multiletramentos, tecnodiversidade e ensino de Português”, propõe uma reflexão sobre a integração de tecnologias no ensino da língua materna. Tomando como base a noção de tecnodiversidade de Yuk Hui e documentos fundamentais sobre multiletramentos e diretrizes curriculares, o artigo discute possibilidades para um ensino mais inclusivo e crítico, atento às implicações tecnológicas na educação linguística.

Ševčíková apresenta “Morphology in multilingual data resources: a brief survey”, um panorama de recursos linguísticos multilíngues que contemplam aspectos morfológicos de diferentes línguas. O artigo destaca a importância de *corpora* e bases lexicais para a compreensão de processos de flexão, derivação e estrutura interna das palavras, sugerindo usos relevantes para linguística comparativa e tipologia.

Soares, com “Efeito de impostura: mentira e manipulação no pronunciamento televisionado de Jair Bolsonaro”, analisa como o ex-presidente utilizou estratégias de manipulação em pronunciamento oficial, utilizando a Análise do Discurso para demonstrar a construção de uma cena política marcada pela projeção do sujeito como agente da mentira.

O artigo de Sperança-Crisuolo *et al.*, “Orações subordinadas adjetivas em diferentes gêneros textuais: uma proposta de descrição e análise”, explora a correlação entre o uso de orações adjetivas e os propósitos comunicativos de gêneros jornalísticos distintos. A análise funcionalista evidencia diferenças no funcionamento dessas orações em artigos de opinião e notícias, aprofundando o entendimento do uso padrão dessas estruturas.


Em “Aspectos acústico-prosódicos do alongamento silábico em contextos de intensificação na fala de professores do ensino básico”, Varela apresenta uma análise detalhada de parâmetros acústicos, como duração e frequência fundamental, mostrando a relação entre alongamento silábico e efeitos de intensificação, contribuindo para o estudo da fala em contextos educacionais.

Valls Yoshida, com “A não uniformidade das bases numerais: uma visão dos contrastes das bases cardinais do português brasileiro”, problematiza a homogeneidade das bases cardinais do português. O estudo evidencia contrastes sintáticos, morfológicos e categoriais, propondo uma visão mais detalhada da diversidade gramatical dos numerais no português brasileiro.

Por fim, Zeman apresenta “Corpus-based language comparison: From morphology to dependencies and beyond”, uma análise do *corpus* multilíngue Universal Dependencies, destacando suas extensões e utilidade em áreas como linguística comparativa, tipologia e Humanidades Digitais, evidenciando o potencial do corpus para pesquisas avançadas.

É mister ressaltar que a publicação deste volume, com seus quinze artigos, só pôde se concretizar graças à generosa colaboração de várias pessoas, a quem agradeço imensamente: os autores, os pareceristas, os membros da diretoria do GEL (gestões 2023-2025 e 2025-2027). Estendo, ainda, meus agradecimentos ao Milton Bortoleto, auxiliar editorial, pelo seu apoio essencial, e à Editora Letraria.

Antes de finalizar, gostaria de aproveitar este espaço para jogar luzes sobre uma questão que vem sendo bastante debatida e que sempre deve ser realçada: o fato de que, ao menos em nossa área, levar a cabo a publicação de um periódico acadêmico é uma tarefa cada vez mais espinhosa, sem que se tenha, ao menos, o reconhecimento adequado, em contrapartida, para todas as pessoas envolvidas. A crise editorial é real e enraizada na ideologia da busca por uma produtividade desenfreada, própria do neoliberalismo que infelizmente invadiu as universidades, em que números parecem importar mais do



que a qualidade. Isso somado à falta de recursos materiais coloca os periódicos em um desequilíbrio persistente: a conta simplesmente não fecha. Faço votos de que possamos refletir sobre este problema e tomar ações que nos levem a uma real melhora da situação dos periódicos em nossa área.

A guisa de conclusão, saliento que este volume reafirma o compromisso da revista *Estudos Linguísticos* em divulgar pesquisas inovadoras e diversificadas, refletindo a riqueza e a complexidade do campo dos estudos da linguagem em suas múltiplas abordagens. Convido nossos leitores a explorar os trabalhos apresentados e a se engajar nas discussões que eles suscitam, contribuindo para o contínuo avanço de nossa área. Espero que os trabalhos aqui reunidos instiguem reflexões acadêmico-científicas e renovem o interesse e a admiração dos leitores pelas questões de língua e linguagem.

Dayane Celestino de Almeida
Editora-Chefe